



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LEGISLATIVO

Marcos Roberto Inhauser

O destino de um povo ou nação está atrelado à forma como o poder é exercido, seja pelos que o detêm, seja por aqueles que o contestam, dos submissos ou dos combatentes. De forma a regular as relações de poder, os que governam (e, por conseguinte, tem o poder) legislam e promulgam leis, de forma que a aplicação de tais leis não se preste a um caso específico, particular, mas que tenham aplicação genérica, servindo como regramento tanto para os ricos ou os pobres, os políticos ou os que os elegem. Assim sendo, entende-se que a lei tem um único fim, sem o qual deixa de ser um regramento válido socialmente: deve objetivar o bem do povo.

O exercício de legislar é um poder, uma atribuição, uma concessão dada pelo povo aos legisladores e estes não têm o direito de fazer o que bem entenderem, mas devem ser éticos no exercício de suas atividades e na promulgação das leis. Ele é um poder delegado pelo povo e indelegável pelas autoridades: só os eleitos o podem exercer. E, sendo eleitos, deixar de legislar é tão grave quanto legislar em causa própria ou em desacordo com o bem geral.

A lei visa à obediência, regrido o comportamento social e político e castigando os desvios, seja de quem for.

Este preâmbulo o faço a partir de considerações que vieram à minha mente estes dias com a prisão dos mensaleiros e a reação e discursos que os mesmos fizeram. Fiquei pasmo e embaçado com a capacidade de vitimização que os agora encarcerados têm. Todos são santos e inocentes, vítimas de trama sórdida engendrada para tirar os petralhas do poder. O paroxismo foi do Genoíno ao dizer que era preso político. Caspita!!!!

Se ele o é, é o único preso político de um governo ao qual ele pertence, ajudou a eleger, teve a bênção do aiatolá e a preocupação da aiatolisa. É réu político de um governo, dentro de um sistema que ele, na extrapolação do exercício do seu poder delegado pelo povo, comprou votos de outros legisladores para que ele e sua *famiglia* tivessem eternidade no poder. Ele não é preso político: é caçador que foi pego na própria armadilha.

Os mensaleiros que têm mandato legislativo são traidores da pátria. Ganharam um mandato para buscar o bem social e geral e o fizeram no interesse próprio. O Jefferson só delatou o esquema como retaliação ao vídeo em que foi denunciado como chefe de quadrilha nos correios. A sua delação não o isenta, nem lhe diminui a culpa. Ele e o Genoíno (que não foi genuíno no mandato), ainda que tenham enfermidades graves, não devem ser perdoados porque, se perdoados, passarão a ideia de que foram anistiados, passar-se-á a impressão de que o crime compensa. Bem fizeram ao Lalau quem, sob alegação de enfermidade que não foi comprovada, foi parar na cadeia e lá está. Se Genoíno e Jefferson necessitam de cuidados médicos, há hospitais militares onde poderiam ficar, cerceados na sua liberdade e privados do convívio social que uma prisão domiciliar propicia.